

## ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA NÃO É BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo da Silva Costa<sup>1</sup>; Edficher Margotti<sup>2</sup>; Allyson Maycon Chaves Corrêa<sup>3</sup>; Marcia Cristina Serrão Mendes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Graduando, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

<sup>4</sup>Graduando, UFPA

silvapedro1188@gmail.com

**Introdução:** Efeito de promover saúde, a partir da educação, é essencial para prevenção de inúmeros fatores na esfera social, entre eles o de acidentes, quaisquer que estes sejam. A ocorrência desses acidentes, domésticos envolvendo crianças e adolescentes, têm sido um grande problema de saúde pública no Brasil, particularmente, envolvendo altos gastos socioeconômicos ao sistema de saúde.(1) Um estudo realizado com 7.123 crianças de idade inferior a 10 anos, evidenciou que 96,8% foram vítimas de acidentes, a maioria das ocorrências (66,6%) incidiu no domicílio, tendo o corte como lesão mais frequente (35,7%). Além disso, do total de crianças, 18,9% tinham até um ano de idade e 41,6% de dois a cinco anos, portanto, 60,5% possuíam até cinco anos de idade.(2) Em pesquisas em Belém do Pará, os acidentes mais frequentes foram quedas, contato com vidro, faca, contato com fonte de calor ou substâncias quentes, acidentes de transporte e mordeduras por cão ou outros mamíferos. Um terço dos acidentes levou as crianças e adolescentes à procura do serviço de saúde e, destes, vários foram hospitalizados. Esses incidentes acontecendo justamente em momentos de pouca supervisão dos pais.(3) Outros estudos realizados mostram que causas externas responderam por 11,8% e 9,1% das hospitalizações de adolescentes de 10 a 19 anos em Belém e no Estado do Pará.(2)

**Objetivos:** Promover ações educativas nas enfermarias pediátricas nas instituições: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPa); Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e, por último, Centro de Atenção a Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC) de saúde pública de Belém do Pará, instrutivas e de conscientização das crianças, dos pais, responsáveis e cuidadores, acerca dos acidentes domésticos na infância, visando orientar o público para ações de primeiros socorros em casos de acidentes e promover educação continuada sobre o tema.

**Descrição da Experiência:** Estudo qualitativo, descritivo, que visa relatar as ações do projeto de extensão intitulado “Acidentes Domésticos na Infância Não é Brincadeira” em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). Ao iniciar o projeto, a coordenadora possibilitou aos extensionistas quatro rodas de conversas com o objetivo de preparar a equipe com a realização das futuras ações. Além disso, os acadêmicos participantes receberam aulas teóricas a respeito de primeiros socorros. Posteriormente, os discentes tiveram que elaborar diversos materiais, atividades educativas e lúdicas, utilizando diversas abordagens para conscientizar sobre as temáticas que envolvem o tema “acidentes domésticos na infância”. O projeto, nessa análise, é executado nas salas de esperas das alas pediátricas, nos halls de entrada dos consultórios de pediatria, nas salas de espera de UTI’s (Unidades de Terapias Intensivas) pediátricas e neonatais em três instituições de saúde pública de Belém: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPa); Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e, por último, Centro de Atenção a Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC); com o público alvo de 150 crianças com faixa etária dos 5 a 12 anos de idade, os pais ou responsáveis legais

dos pacientes e cuidadores. Primeiramente, foram aplicados questionários investigativos aos pais, cuidadores e/ou responsáveis pelos pacientes sobre os tipos de acidentes os quais acreditam que sejam mais comuns, como poderiam ser evitados. Após a investigação inicial foram elaborados folders, cartilhas, cartazes e banners. Logo em seguida, nos hospitais, foram realizadas rodas de conversas com o público alvo, a fim de promover um melhor entrosamento entre a equipe, visando, também, facilitar o processo de ensino e compartilhamento de experiências. Essa atividade foi feita de forma dinâmica, por meio de uma conversa informal entre os extensionistas do projeto com os profissionais, acompanhantes e pacientes das instituições de saúde, os quais discutiram os assuntos abordados sobre a vida social, cultural e cotidiana dos alunos, simultaneamente vinculados ao tema acidentes domésticos. Estão sendo contempladas as atividades lúdicas também - a partir dos teatros de fantoches - nos quais visam expressar aos ouvintes a relevância da temática de forma interativa e recreativa, bem como permitir a troca de vivências e extinção das dúvidas. Dentre as atividades realizadas, foi desenvolvida uma dinâmica neste teatro: havia dois personagens, Pedrinho e Lia; em que Pedrinho explica que passou mal após consumir maionese caseira e, posteriormente, foi hospitalizado e passa por cuidados até voltar para casa e resolve explicar os seguintes tópicos: “a definição”, “dados epidemiológicos”, “diagnóstico clínico”, “tratamento” e “profilaxia”. **Resultados:** Até o momento, aproximadamente, 150 pessoas vêm sendo beneficiadas com as ações do projeto. A investigação proporcionou a equipe conhecer as reais necessidades e interesse referentes às temáticas a serem abordadas, assim como o mensurar conhecimento prévio a respeito dos assuntos propostos no documento. Juntamente com as rodas de conversa que foram, extremamente, importantes para a análise do perfil do público alvo, pois os dois métodos possuem características os quais permitem que os participantes expressem, paralelamente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar, reflexivamente, as manifestações apresentadas pelo grupo a respeito do tema abordado. Com isso, ocorre ampliação das oportunidades educacionais além de facilitar o processo de aprendizagem.(4) Em relação ao teatro de fantoches durante toda a ação, foi notório o interesse e a participação dos espectadores, principalmente pela forma como o assunto foi demonstrado. Por meio de gestos e satisfação, pode-se comprovar o interesse deles pelo tema e o teatro por completo, além da promoção da temática abordada. Dessa forma, ações que incorporam o “teatro de fantoches”, além de viabilizar a diversão, alegria e o sentimento de compensação, colabora para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. (5) **Conclusão ou Considerações Finais:** Concluímos que o projeto propiciou a inclusão social dos cidadãos aos projetos promovidos pela Universidade Federal do Pará. Além de favorecer a construção, compartilhamento e a ressignificação de novos conhecimentos dos acidentes domésticos; também houve, concomitantemente, a ampliação de oportunidades educacional e cuidada em saúde, por meio da promoção e execução de ações de proteção promoção da saúde da criança. O projeto está desenvolvendo a conscientização de toda a população envolvida no projeto e um conhecimento mais aprofundado a respeito da temática de como agir diante dele, caso ocorra; a partir de noções básicas e essenciais de primeiros socorros, bem como de uma resposta reflexiva a cada caso ocorrido. Deve-se considerar que, além desse conjunto de benefícios, outros se somam, direta ou indiretamente, como aumento da participação educativa e por reflexo na melhoria do comportamento junto à família, incorporação de valores considerados socialmente positivos. Considera-se que esse trabalho tem dado certo por intermédio dos resultados que temos obtidos até agora, mas sabe-se que há muito mais a

ser feito, há muito no que trabalhar, pois a educação é algo que é implantada gradualmente e, sendo assim, nosso intuito é melhorar a cada dia.

**Descritores:** Educação em Saúde, Prevenção de Acidentes, Enfermagem Pediátrica.

**Referências:**

1. Martins CBG. Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2013; 66(4): 578-84.
2. Bezerra MAR, Rocha RC, Negreiros FS, Lira FMOM, Sousa LT, Santiago SCG. Acidentes Domésticos em Crianças: Concepções Práticas dos Agentes Comunitários de Saúde. Cogi. Enferm. 2014; 19(4): 776-84.
3. Carvalho MFPPC, Puccini RF, Silva EMK. Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará. Rev. Paul. Pediatr. 2007; 25(4): 324-30.
4. Melo MCH, Cruz G. Roda de conversa: Uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Imag. Edu. 2014; 4(2): 31-39.
5. Dantas OMS, Santana AR, Nakayama L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. Educação e Pesquisa, 2012; 38(3): 711-716.